



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

Regulação e Redes de Atenção à Saúde

VIR A SER – ESTRATÉGIA INTERNA PARA DIFUSÃO DE TEORIAS E PRÁTICAS PARA O ATENDIMENTO DOS TEA NO CONTEXTO DA REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA - CER IV SBC

Gilmara Pereira de Castro, Larissa Laís de Sá Trentim, Milena de Faria Trigo Pellegatti, Marcia Conceição Abbamonte, Antonia Alice de Souza Fonseca, Mayra Tomaz Freire, Luana Ferreira de Araujo, Patrícia Helena Vaqueiro Marques

1 Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo - Secretaria de Saúde de São Bernardo do Campo
São Bernardo do Campo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em 2013, a Coordenação Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência do Ministério da Saúde publicou o documento “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)”, em resposta a reivindicações da sociedade civil organizada e à operacionalização do direito da pessoa com autismo ao “acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde”. Tal direito passa a ser assegurado na Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída pela Lei No. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que também passa a considerar a pessoa com autismo como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. Diante desse pano de fundo, profissionais de diferentes equipes do Centro Especializado em Reabilitação (CER) de São Bernardo do Campo passam a refletir sobre os processos de cuidado a pessoas com autismo no serviço e a elaborar uma proposta de revisão dessas práticas através de uma estratégia de cuidado interdisciplinar. A partir da discussão de casos clínicos em supervisão, reuniões sistemáticas foram iniciadas com o objetivo de estabelecer as linhas gerais e o modelo de atendimento a ser oferecido aos usuários com hipótese diagnóstica ou diagnóstico de TEA. Em setembro de 2015, foram feitas as primeiras leituras e a modelagem da estratégia nomeada de “Vir a Ser”, expressão utilizada por Alfredo Jerusalinsky para dizer da possibilidade de um organismo ascender à posição de sujeito. Este grupo é constituído por profissionais das diferentes equipes do CER e com diferentes formações. O Vir a Ser se torna, a partir de janeiro de 2016, um lugar de encontro com usuários e suas famílias, um lugar de escuta e cuidado. Nasce como uma forma possível, dentro do CER, de difusão de teorias e práticas para o atendimento dos TEA.

OBJETIVOS

Oferecer atendimento clínico interdisciplinar voltado para a singularidade dos casos de TEA, de modo diferenciado das práticas já produzidas no CER e específicas da reabilitação; ofertar aos usuários em risco psíquico para o desenvolvimento intervenção precoce com equipe interdisciplinar a fim de prevenir a instalação de transtornos mentais; avaliação dos usuários com hipótese diagnóstica, apresentando subsídios que complementam a conclusão da avaliação médica; favorecer o acesso dos usuários e suas famílias a situações lúdicas e contextualizadas que permitam o estabelecimento de vínculos afetivos e trocas interacionais; favorecer a



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

interação entre os usuários; proporcionar vivências em diferentes contextos sociais; favorecer vivências das atividades básicas de vida diária em situação lúdica e com a participação da família; ampliar as discussões sobre os TEA no interior das equipes do CER.

METODOLOGIA

Avaliação - Realizada em até 4 encontros com o usuário e seus familiares, através de entrevistas e observações geralmente com 3 profissionais (fonoaudiólogo, psicólogo e terapeuta ocupacional), baseando-se em roteiro desenvolvido pelos profissionais (tendo como referências Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo – Ministério da Saúde e Avaliação Psicanalítica de Crianças de 3 anos – AP3), explorando aspectos de dinâmica familiar; função paterna (internalização da lei simbólica); a posição na fala e na linguagem; o corpo e sua imagem; o brincar e a fantasia. O processo de avaliação encerra-se após a discussão do caso com todos os profissionais da estratégia e devolutiva à família, com pactuação do Projeto Terapêutico Singular. Organização das práticas de cuidado: atendimento individual; atendimento em grupo; grupo de familiares; construção em rede e SER família (encontros entre profissionais e familiares, com o objetivo de discutir temas, em caráter educativo, informativo e social).

RESULTADOS

De janeiro de 2016 a dezembro de 2017, 195 usuários foram acolhidos pela estratégia Vir a Ser. Desses, 20 já estavam sendo atendidos no CER e 175 foram encaminhamentos externos. Após escuta qualificada, 65 foram avaliados por equipe multidisciplinar e 21 apresentaram o perfil de elegibilidade e iniciaram o processo de reabilitação semanalmente. Assim, 41 usuários foram inseridos nos tipos de atendimentos ofertados pela estratégia, que se encontra em um único dia da semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estabelecimento de uma forma de cuidado integral aos usuários com deficiência representa um dos maiores desafios da reabilitação. Com a entrada dos quadros de TEA no rol das deficiências, o cenário da reabilitação se vê diante de desafios ainda maiores: um primeiro: criar linhas de cuidado para os usuários com essa sintomatologia no âmbito da reabilitação e, não menos importante, considerar que a presença de uma deficiência pode dificultar o desenvolvimento, levando a falhas no processo de constituição do sujeito. Com isso, quadros com indícios de autismo são recorrentes e requerem, portanto, manejo diferenciado. A estratégia Vir a Ser se constitui como um lugar possível para os desdobramentos teóricos e clínicos a partir das reflexões e atendimentos a esses usuários.